

## A BÍBLIA É A NOSSA REGRA DE FÉ E CONDUTA: ENSAIO DE UMA ANÁLISE SOBRE O PLURALISMO RELIGIOSO NAS IGREJAS PROTESTANTE DO BRASIL E SUAS HERMENÊUTICAS

*Adriel Santana de Oliveira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Muito se vê nas declarações doutrinárias que “a bíblia é a nossa regra de fé e conduta” e do outro lado vemos uma diversidade dentro do campo protestante no Brasil. Pensa-se em quais implicações essa diferenciação entre denominações e igrejas possuem na relação com a bíblia. Ao analisar algumas declarações doutrinárias de denominações diferentes percebemos que na verdade o ponto de regimento da fé e da conduta não é a bíblia.

**Palavras-chave:** bíblia; pluralismo; declaração doutrinária; fontes da Teologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma inquietação através da pregação do Pr. José Marcos, pastor da Igreja Batista em Coqueiral no congresso Conversas Pastorais. É, também, produto de discussões feitas na disciplina de Diálogo Inter-religioso na FSTBNB. Pensa-se ser um ensaio de um futuro trabalho investigativo sobre o pluralismo religioso dentro do protestantismo no Brasil.

### 2 METODOLOGIA

Para construção deste trabalho foram feitas buscas em livros e declarações doutrinárias das denominações Congregacional, Batista, Presbiteriana e Assembleia de Deus Ministério Belém. Foi-se utilizado a obra de McGrath para o entendimento da construção da teologia e sua implicação nas teologias analisadas. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, juntamente com análise documental das declarações de doutrina.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo a se pensar sobre a questão do pluralismo religioso nas igrejas protestante do Brasil e suas hermenêuticas é analisando a teoria das fontes que McGrath (2005) discute usando de referência o quadrilátero de wesley. Segundo o autor há quatro fontes principais reconhecidas dentro do cristianismo enquanto fontes da teologia, sendo elas: As Escrituras; A razão; A tradição e A experiência. As escrituras enquanto fonte da Teologia jogam luz na importância do processo de canonização do texto e das particularidades existentes na bíblia. A bíblia, portanto, não representa apenas um objeto de estudos, ou um livro histórico, é para os cristãos uma fonte de "religação". Expressa nos processos de exposição pública, em cultos e na vida devocional dos fieis. Dessa forma o debate da bíblia enquanto fonte para teologia acarretou um processo de construção coletiva na história dos cristianismos. A existência de livros

---

<sup>1</sup> Graduando em Teologia e pós-graduado em Fé e Política

apócrifos, Concílios, fechamento do *kanon*, etc. São, dentre outros, fatores que manifestam as escrituras enquanto fonte da Teologia, reconhecida portanto como “regra de fé e conduta”. O pensamento mais reformado traz consigo o *sola scriptura* permeando assim o cenário do protestantismo. Se a máxima é verdadeira, por quais motivos as próprias igrejas protestantes no Brasil possuem práticas tão diferentes?

Faz-se necessário a compreensão das outras três esferas da teoria das fontes. Fazendo, portanto, um resgate histórico, percebe-se a chegada do iluminismo enquanto corrente filosófica, onde se tem a razão como a verdade. E dentro desse processo a Teologia é colocada em questão, pois a modernidade põe em crise a teologia enquanto ciência. McGrath (2005) pontua, então, a razão enquanto capacidade humana de pensar. E quando não considerada como fonte única do conhecimento não representa ameaça à fé. Dentro da Teologia, vê-se a razão como mais uma fonte e não como única fonte, tal distinção colabora na compreensão da dela enquanto fonte, pois essa contribui para estruturação do pensamento teológico.

A tradição, por sua vez, é fonte na estruturação do conhecimento teológico, diria, pela sua capacidade de se manter na história e sua relevância dentro do inconsciente coletivo. A história da igreja, por assim dizer, apontam os ensinamentos corretos e as heresias que surgem desde do primeiro século, obviamente esse debate carece de observações sobre o próprio conceito de igreja hoje. Mas jogando luz na tradição, ela colabora na forma como a relação povo-igreja, Igreja-bíblia é constituída através das doutrinas. A conceituação da tradição, para o autor, é na história “voz viva dentro da igreja por meio da qual a interpretação cristã das Escrituras se protegia das doutrinas enganosas” (McGrath, 2005, p. 227). É, portanto, a forma a qual a igreja na história se comporta de forma coerente, ou seja, a ortodoxia cristã, colocando então um outro elemento para a compreensão de que a bíblia é “regra de fé e conduta”. A experiência, por sua vez, enquanto fonte traz ao debate algumas questões da esfera subjetiva, que possuem relevância na contribuição da estruturação do conhecimento teológico. Apesar de ser um conceito de ordem subjetiva, a ideia da experiência enquanto recurso a teologia está relacionado a experiência do transcendente. Dessa forma, “a teologia representa uma tentativa cristã de reflexão em torno dessa experiência comum do ser humano” (McGrath, 2005, p. 234). Essa tentativa é expressa em outras religiões, o que soma ao pensamento da compreensão da experiência enquanto fonte para a teologia, mas é válido lembrar que a experiência requer interpretação, e isso mostra um elo de ligação com as demais fontes e conseqüentemente com as escrituras.

Uma vez compreendido a relevância de entendermos que nas tradições cristãs essas fontes se evidenciam na *práxis* de cada corrente ou denominação, uma outra questão surge: Por que mesmo dentro da teologia protestante há uma diversidade grande no *modus operandi* de cada denominação se todas partem do mesmo ponto quanto a escritura sagrada? Vejamos, por exemplo, as declarações e documentos de quatro tradições protestantes de importância relevante no protestantismo brasileiro. São elas: Congregacional, Presbiteriana, Batista e Assembleia de Deus Ministério Belém.

A confissão de fé da Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, apresenta logo no primeiro capítulo a relação da denominação com a bíblia. No capítulo “Das Escrituras Sagradas” encontramos a máxima: “Todos esses livros foram dados pela inspiração de Deus para constituírem a regra de fé e vida prática”<sup>2</sup> e ao decorrer dos capítulos citações inesgotáveis da bíblia, como também, estruturação do que a bíblia é para eles. No Manual Presbiteriano, por sua vez, na seção sobre admissão de membros relata “a Bíblia é a Palavra de Deus e é única regra infalível de fé e prática” (Manual,

<sup>2</sup> Ver em Confissão de Fé - Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Disponível em: <<https://www.aliancacongregacional.com.br/confissao-de-fe.php>>

2019, p.30). Os termos usados no manual já apontam princípios de defesa da fé, termos como “infallível” mostram caminhos apologéticos dessa denominação. Em todo o documento vemos quatro vezes, ou seja, é uma clara ênfase nessa expressão. Na mesma direção, a declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira (CBB) coloca como primeiro princípio “A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta”<sup>3</sup>. E por princípio, entenda-se os pontos inegociáveis para essa denominação.

No documento da CBB há uma ênfase na linha neotestamentária afirmando que “Para os batistas, as Escrituras Sagradas, em particular o Novo Testamento, constituem a única regra de fé e conduta”. Essa particularidade do Novo Testamento aponta para uma *práxis* cristocêntrica, pelo menos na declaração. A Assembleia de Deus Ministério Belém não é diferente, em seu credo na primeira linha afirma “Cremos na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão”<sup>4</sup>. Jogando luz em certo grau no caráter, ou seja, na construção moral, mas apontando os mesmos eixos que as demais.

A rigor, então, uma possível resposta à problemática apresentada seria a compreensão de que o axioma das diferentes *práxis* é: “a teologia é nossa regra de fé e conduta”. O que é percebido na relação das declarações doutrinárias e a forma a qual essas igrejas conduzem seus fieis, é que não é só a bíblia que está no conceito de guia de fé e prática. As fontes da teologia propostas por McGrath (2005) estão de fato presentes no protestantismo brasileiro. A tradição, a forma a qual se pensa filosoficamente e as experiências subjetivas é algo, também, que perpassa as tradições e isso aponta um pluralismo religioso nas igrejas protestante do Brasil e suas correntes hermenêuticas definem o comportamento perante as escrituras sagradas e não o contrário. Senão, não se precisaria de tantas declarações doutrinárias, construções de padrões internos, e outras características particulares.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, portanto, que dentro do cenário plural das igrejas protestantes os diálogos necessários ocorram dentro do ambiente científico, também. Percebe-se, infelizmente, a construção de muros e barreiras em alguns diálogos, quando se faz necessário construir pontes. “Ainda não podemos fazer as reflexões [...] quando essa esta geração, nascida e crescida neste ambiente pluralista, tomará a palavra e nos dirá como percebe o mundo a partir de sua experiência.” (Vigil, 2006, p. 31). Isso mostra o quanto é importante para os cristãos protestantes brasileiros estabelecerem diálogos, respeitar as diferenças e construir as boas novas do Reino de Deus através de uma prática envolvida com a vida comunitária.

#### REFERÊNCIAS

CONFISSÃO DE FÉ. **Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil**. Disponível em: <https://www.aliancacongregacional.com.br/confissao-de-fe.php>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASIL. **Convenção Batista Brasil**. Disponível em:

<sup>3</sup> Ver em Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasil - Convenção Batista Brasil. Disponível em: <[https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN\\_ID=22](https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=22)>

<sup>4</sup> Ver em Nosso Credo - Assembleia de Deus Ministério Belém. Disponível em: <[https://ad.org.br/?page\\_id=157](https://ad.org.br/?page_id=157)>

[https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN\\_ID=22](https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=22). Acesso em: 09 nov. 2023.

MANUAL Prebisteriano. **Igreja Presbiteriana do Brasil**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

NOSSO Credo. **Assembleia de Deus Ministério Belém**. Disponível em: [https://ad.org.br/?page\\_id=157](https://ad.org.br/?page_id=157). Acesso em: 10 nov. 2023.

VIGIL, José Maria. **Teologia do pluralismo religioso**: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.